



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### SALULOMÃO

**Marcos Roberto Inhauser**

Filho predileto do rei Davi, fruto de uma relação adúltera com Bateseba, Salomão foi galgado ao posto de rei por decisão pessoal de seu pai, quando, já no leito de morte, viu crescerem as articulações para sua sucessão.

Recebeu um governo que não conseguiu realizar o grande plano da construção do templo. Arquitetado por Davi, Salomão se atirou à obra, embalado pelo carisma paterno que lhe propiciou recursos para tal. Empolgado com a generosidade do povo, decidiu construir também palácios para si, montar exércitos, ter cavalaria (mais de 300 cavalos), viver na pompa.

Leituras ingênuas da Bíblia sedimentaram a ideia de que Salomão foi um grande sábio, cheio da benção divina. Mas uma leitura com olhos críticos, mesmo lendo somente as informações constantes no texto bíblico, vai mostrar que Salomão era o rei da diplomacia no seu sentido mais amadorístico. Assustado com a existência de povos à sua volta que podiam trazer alguma dificuldade ao seu governo, não hesitou em fazer a média. Entrou em aliança e as sacramentou com casamentos diplomáticos. Daí porque sua “sabedoria” o levou a ter mil mulheres.

Outra faceta de Salomão era seu deslumbramento com o poder. Adorava palácio e pompas. Sua *entourage* tinha que ser mantida às custas do suor do povo, via impostos. Suor dos trabalhadores para pagar opulência real. Criou impostos, sacrificou e faliu a muitos. Proprietários de terra as perderam por causa das dívidas. Uma casta de poderosos foi vicejando à volta do rei. Os áulicos, assim abastados, não se contentavam. Cada dia mais. Salomão inventou então o ICM, um imposto de circulação de mercadorias que os comerciantes, por razões geográficas, tinham que passar pela Palestina, quando comerciavam com o Egito e o império do norte, ou os povos vizinhos. Salomão foi um impostocrata. Quando de sua morte, a tensão entre os sucessores girou em torno da questão dos tributos. Como todo novo governo, ele também aumentou os impostos.

Não acredito no eterno retorno da história, mas confesso que há muitos paralelos entre o Salomão e o Lula. Tal como Salomão, também ele veio de uma relação adúltera do movimento sindical e o poder. Indicado pelo povo com o poder mágico da mídia, se atira na obra salomônica de fazer justiça social. Há um sentido messiânico nos inúmeros discursos que tem feito e se percebe que está a construir uma obra para Deus. Tal como Salomão, também Lula está deslumbrado com o poder. As modernas rainhas de Sabá lhe vem visitar ou vai ele visitá-las. Fica encantado e deixa encanto.

Mas também a nossa versão salomônica está assustada com as possíveis reações desfavoráveis de certos clãs que estão no seio do seu reino. Foi só a clã verde-oliva dar um estrilo e lá foi ele tirar da reforma da previdência os militares. Quando rugiu com a reforma geral, a tribo da toga contrarrugiu e lá foi ele fazendo alianças com os togados.

Se Salomão não podia ver um rabo de saia, parece que o Lula não pode ver uma toga. Se desmancha em concessões. Não é para menos que os políticos sacrificam aos da toga: eles têm o poder da absolvição nos processos de corrupção que parecem ser inerentes à politicagem.